

ESPELHOS E JANELAS

UMA VIAGEM DAS CIÊNCIAS NATURAIS PELO
MUNDO

SUMÁRIO

<u>Apresentação</u>	2
<u>Museu Nacional da UFRJ</u>	3
<u>Museu Americano de História Natural</u>	7
<u>Museu de Senckenberg</u>	10
<u>Museu Chhatrapati Shivaji Maharaj Vastu Sangrahalaya</u>	13
<u>Museu Nacional de História Natural Prof. Eugenio de Jesus Marcano</u>	17
<u>Museu de Artes e Costumes Populares de Sevilha</u>	20
<u>Museu Blau de Ciências Naturais</u>	22
<u>Museu Nacional de História Natural de Angola</u>	24
<u>Museu Acatushún</u>	27
<u>Referências</u>	29

APRESENTAÇÃO

O Museu de História Natural da Bahia (MHNBA) possui um vasto acervo disponível para o público em geral. No entanto, por causa da pandemia causada pelo coronavírus, estamos temporariamente fechados. Por isso, disponibilizamos, nessa apresentação, uma visita virtual, não apenas ao nosso acervo, mas também às exposições e catálogos de diferentes museus espalhados pelo mundo.

Assim como em um espelho, trazemos peças de lá e de cá com histórias semelhantes, abrindo as portas e janelas para uma visita a várias coleções de Ciências Naturais espalhadas pela Terra! Aproveite a sua jornada e explore o mundo sem sair de casa.

Sariguê (*Didelphis sp*)



Foto: Rodrigo Brandão

Sariguê (*Didelphis aurita*)



Disponível em: http://www.museunacional.ufrj.br/dir/exposicoes/zoologia/zoo_vertebrados/acervo/zoomamiferos/zoomam_020.html

Você sabia?

O sarigüê, assim como os cangurus, é um marsupial, de modo que os filhotes terminam o seu desenvolvimento em uma espécie de bolsa de suas mães, chamada marsúpio!

O Museu Nacional (<http://www.museunacional.ufrj.br/index.html>) foi fundado por D. João VI em 1818 e conta com uma vasta coleção nas áreas de zoologia, antropologia e paleontologia. O Museu ainda disponibiliza um catálogo virtual com algumas de suas peças, como o Sarigüê (*Didelphis aurita*) da foto à direita.

Tatu galinha (*Dasyus novemcinctus*)



Foto: Rodrigo Brandão

Tatu galinha (*Dasyus novemcinctus*)



Disponível em: <http://www.museunacional.ufrj.br/dir/exposicoes/zoologia/zoo_vertebrados/acervo/zoo_mamiferos/zoomam027.html>.

Você sabia?

Os tatus são aparentados com os gliptodontes, animais extintos da megafauna e que podiam ter o tamanho de um carro.

O tatu possui uma armadura altamente sofisticada para se defender de possíveis predadores: seu corpo é coberto por placas ósseas sobrepostas, conectadas por uma membrana delgada, o que lhe confere proteção e agilidade. Na imagem à esquerda, um exemplar de tatu-galinha do MHNBA e, à direita, a peça do Museu Nacional (<http://www.museunacional.ufrj.br/index.html>).

Caixa entomológica do MHNBA



Foto: Rodrigo Brandão

Você sabia?
Certas espécies de borboletas apresentam um comportamento de agregação, reunindo-se as dezenas em uma mesma área ou árvore para dormir.

Diversidade de borboletas e mariposas do Museu Nacional da UFRJ



Disponível em: http://www.museunacional.ufrj.br/dir/exposicoes/zoologia/zoo_invertebrados/acervo/zoo_entomologia/zooent007.html

Os insetos foram os primeiros animais a desenvolver a capacidade do voo, sendo encontrados em quase todos os lugares do planeta. Além do mais, eles desempenham um papel importante para manutenção da vida na Terra, se desaparecessem, nós também pereceríamos.

Chapa de ágata



Foto: MHNBA

Amostra de quartzo



Disponível em: <http://www.museunacional.ufrj.br/dir/exposicoes/geologia/geo005.html>

Você sabia?
O quartzo, junto com a mica e o feldspato, é um dos três componentes do granito

O quartzo (SiO_2) é um dos minerais mais abundantes da Terra, sendo amplamente utilizado na fabricação de vidros, porcelanas e até relógios. Além do mais, esse mineral apresenta uma grande variedade de cores e variações, como a chapa de ágata (SiO_2) do MHNBA e o cristal de quartzo da coleção geológica do Museu Nacional (<http://www.museunacional.ufrj.br/index.html>), doada por Getúlio Vargas em 1940.

Ipê-amarelo (*Tabebuia chrysotrichus*)



Foto: MHNBA

Sequoia gigante (*Sequoiadendron gigantea*)



Disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/giant-sequoia-amnh/qQHAVFFLydS6wg>

Você sabia?
Esta sequoia gigante cresceu por mais de 1300 anos!

Madeiras de árvores emblemáticas de um país são peças vegetais atrativas, como a do Ipê-amarelo (*Tabebuia chrysotrichus*), árvore cuja flor é símbolo do Brasil, do MHNBA, que conta com a xiloteca Professor José Pereira de Sousa, e a sequoia gigante (*Sequoiadendron gigantea*) do American Museum of Natural History (<https://www.amnh.org/>), em Nova Iorque.

Dromedário (*Camelus dromedarius*)



Foto: MHNBA

Você sabia?
O dromedário possui uma reserva de gordura em sua corcova.

Mamutes do Museu Americano de História natural



Disponível em: <https://www.amnh.org/>

Você sabia?
Algumas espécies de mamutes podiam medir até 5 metros!

Sejam de grupos viventes ou extintos, os esqueletos animais despertam muita curiosidade, como o do dromedário (*Camelus dromedarius*) do MHNBA, animal vivente que, ao contrário do camelo, tem apenas uma corcova, e os dois mamutes do American Museum of Natural History (<https://www.amnh.org/>), em Nova Iorque, animais extintos, pertencentes à megafauna e que podiam chegar até 5 metros de altura.

Jaguatirica (*Leopardus Pardalis*)

Você sabia?
Jaguatirica é
um nome de
origem tupi.

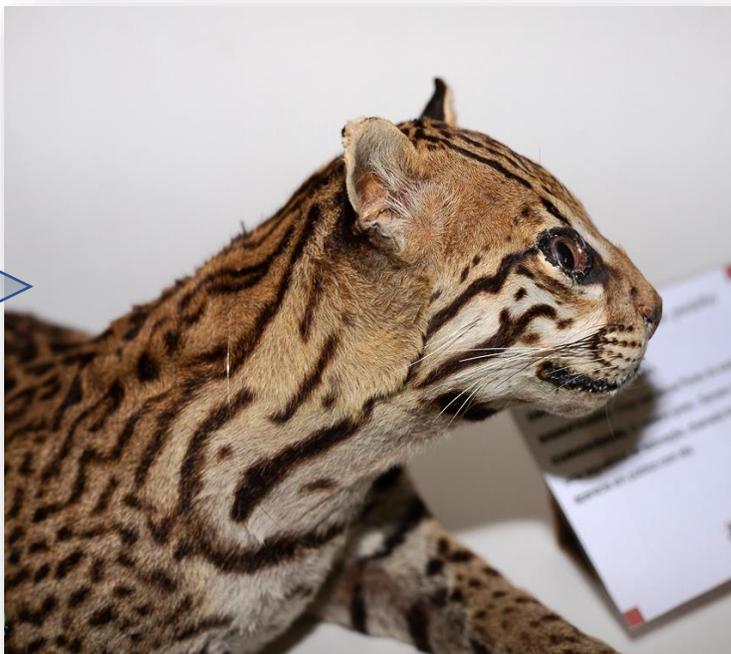


Foto: Rodrigo Brandão

Leões (*Panthera Leo*)

Você sabia?
Um leão com
juba maior e
mais escura,
tem mais
chance de
atrair uma
leoa.



Disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/african-lion-amnh/QwFfrMt2SKigPQ>

Animais “empalhados” também são um verdadeiro sucesso e estes belos felinos taxidermizados chamam atenção nos museus. No MHNBA, temos esta jaguatirica, espécie encontrada apenas no continente americano. Já no American Museum of Natural History (<https://www.amnh.org/>), em Nova Iorque, encontramos leões e leoas que são felinos ocorrentes apenas no continente africano e asiático.

Caititu (*Pecari tajacu*)



Foto: Rodrigo Brandão

Javali (*Sus scrofa*)



Disponível em: https://artsandculture.google.com/asset/wild-boar/UgE6t9meWIFT_A

Você sabia?
Os caititus secretam uma substância de odor forte, que usam para demarcar o seu território.

Não confunda: à esquerda, temos um caititu (*Pecari tajacu*), espécie americana, depositado no MHNBA e, à direita, em destaque, há um javali (*Sus scrofa*) do Museu de Senckenberg, em Frankfurt (<https://museumfrankfurt.senckenberg.de/de/>). Este museu conta com uma vasta coleção de fósseis de dinossauros e de vários outros animais extintos e viventes que já habitaram ou habitam nosso planeta.

Arara-vermelha (*Ara sp*)

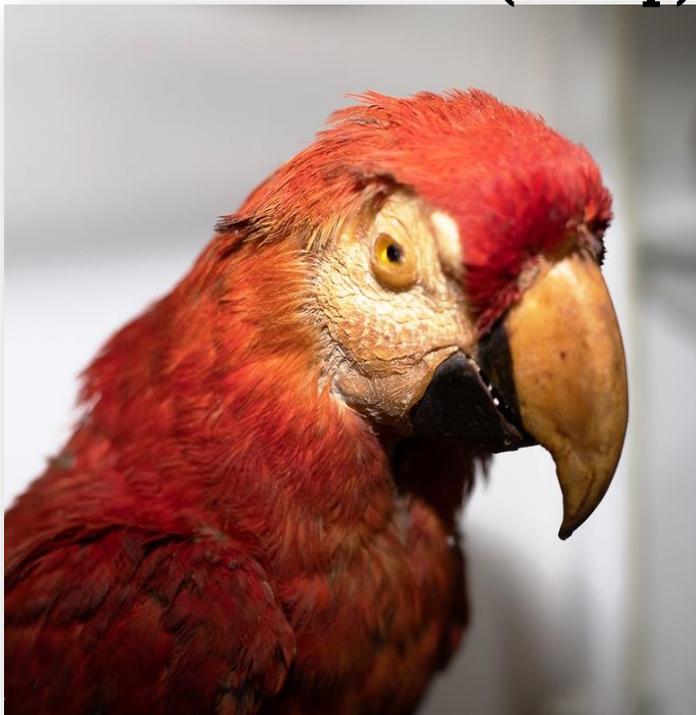


Foto: Rodrigo Brandão

Arara-vermelha (*Ara chloropterus*)



Disponível em: https://artsandculture.google.com/asset/green-winged-macaw/iAG_b_2-cwRVRw

Você sabia?
O bico curvo da arara é perfeito para se alimentar de sementes e certos tipos de frutas.

Com sua grande gama de cores, a arara-vermelha (*Ara chloropterus*), espécie de piscitacédeo típica das Américas do Sul e Central, costuma ser monogâmica e os casais passam a vida inteira juntos. À esquerda, uma arara-vermelha depositada no MHNBA; à direita, uma arara-vermelha depositada no Museu de Senckenberg, em Frankfurt (<https://museumfrankfurt.senckenberg.de/de/>).

Peixe-morcego (*Ogcocephalus vespertilio*)

Você sabia?

Apesar da aparência peculiar, o peixe-morcego é inofensivo, não oferecendo perigo as pessoas.



Foto: MHNBA

Peixe-Leão (*Pterois volitans*)



Disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/lionfish/PgEvQpaMjIMdPA>

Os peixes podem ser especialmente surpreendentes. No MHNBA (à esquerda), há o peixe-morcego (*Ogcocephalus vespertilio*), que usa suas nadadeiras para “andar” sobre o fundo do mar. Já no Museu de Senckenberg, em Frankfurt (<https://museumfrankfurt.senckenberg.de/de/>), há o peixe-leão (*Pterois volitans*), à direita, que, além da sua aparência exuberante, possui espinhos venenosos em seu dorso.

Urubu-rei (*Sarcoramphus papa*)



Foto: Rodrigo Brandão

Urubu-barbudo (*Gypaertus barbatus*)



Disponível em: <https://artsandculture.google.com/exhibit/fauna-of-indian-subcontinent/EAKC7cloqPPIKQ>

À esquerda, temos o urubu-rei (*Sarcoramphus papa*) do MHNBA, uma ave saprófita que tem esse nome graças ao seu porte imponente e ao comportamento de outros urubus, que permanecem distantes até que ele tenha terminado de se alimentar. Já o urubu-barbudo (*Gypaertus barbatus*), à direita, do Museu Chhatrapati Shivaji Maharaj Vastu Sangrahalaya (<https://www.csmvs.in/>), é conhecido como quebra-ossos, nome dado pelo seu comportamento de partir os ossos das presas para extrair o tutano.

Tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*)



Foto: Rodrigo Brandão

Pangolim (*Manis crassicaudat*)



Disponível em <https://artsandculture.google.com/exhibit/fauna-of-indian-subcontinent/EAKC7cloqPPIKQ>

Você sabia?
Quando se sente ameaçado, o pangolim adota uma postura defensiva por enrola-se em forma de bola.

O tamanduá mirim (*Tamandua tetradactyla*) – peça taxidermizada do MHNBA – usa a sua longa língua pegajosa para se alimentar, principalmente, de formigas. Ao seu lado há um pangolim indiano (*Manis crassicaudat*) do Museu Chhatrapati Shivaji Maharaj Vastu Sangrahalaya (<https://www.csmvs.in/>), o qual, assim como o tamanduá, usa sua longa língua para se alimentar de formigas.

Jacaré (Família Alligatorinidae)

Gavial (*Ghavialis gangeticus*)

Você sabia?
Esses animais, apesar da força da mordida, carregam seus filhotes na boca sem machucá-los.



Foto: Rodrigo Brandão



Disponível em: <https://artsandculture.google.com/exhibit/fauna-of-indian-subcontinent/EAKC7cloqPPIKQ>

À esquerda, um exemplar de jacaré, depositado no MHNBA, animal cujo nome deriva do tupi e significa “aquele que olha de banda”. À direita, um gavial, depositado no Museu Chhatrapati Shivaji Maharaj Vastu Sangrahalay (<https://www.csmvs.in/>), em Mumbai, que é facilmente identificado por seu longo focinho, muito eficiente para captura de peixes, que são a sua principal fonte de alimento.

Jabuti-piranga (*Chelonoidis carbonaria*)



Foto: Rodrigo Brandão

Tartaruga-estrela (*Geochelone elegans*)



Disponível em: <https://artsandculture.google.com/exhibit/fauna-of-indian-subcontinent/EAKC7cloqPPIKQ>

Você sabia?
Para saber se uma tartaruga é macho ou fêmea, basta olhar o seu plastrão; se for côncavo, trata-se de um macho; se for reto, de uma fêmea.

Tartarugas, cágados e jabutis são facilmente reconhecidos pelo casco, estrutura protetora formada pelo alongamento e fusão de costelas e vértebras, que habitam os mais variados ambientes. Famosos pela sua longevidade, à esquerda, há um jabuti-piranga (*Chelonoidis carbonaria*) do MHNBA e, à direita, duas tartarugas-estrela (*Geochelone elegans*) do Museu Chhatrapati Shivaji Maharaj Vastu Sangrahalaya (<https://www.csmvs.in/>), em Mumbai.

Tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*)

Tartarugas marinhas

Você sabia?

Das sete espécies de tartarugas marinhas, cinco são encontradas no Brasil.



Foto: MHNBA



Disponível em: https://letsgotothemuseum.files.wordpress.com/2016/05/img_5689.jpg

Você sabia?

Algumas espécies de tartarugas marinhas se alimentam de águas-vivas!!!

As tartarugas marinhas possuem as patas “em forma de nadadeiras” e, por isto, possuem grande desenvoltura no mar. À esquerda, temos a carapaça e crânio de uma tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*) do MHNBA. À direita, modelos de várias espécies de tartarugas marinhas, incluindo a tartaruga-de-couro (*Dermochelys coriacea*) do Museu Nacional de História Natural Prof. Eugenio de Jesus Marcano (<https://mnhn.gov.do/>), na República Dominicana.

Tubarão tigre (*Galeocerdo cuvier*)

Você sabia?

O tubarão tigre é conhecido como lixeiro dos mares, nome dado pelo seu hábito de engolir quase tudo que aparece diante dele.



Foto: MHNBA

Modelos e mandíbulas de tubarão



Disponível em: https://letsgotothemuseum.files.wordpress.com/2016/05/img_5695.jpg

Os tubarões são peixes cartilaginosos, com uma longa história evolutiva, cujos dentes são trocados durante toda a vida. À esquerda, temos uma mandíbula de tubarão, depositada no MHNBA. À direita, modelos e mandíbulas de várias espécies de tubarão do Museu Nacional de História Natural Prof. Eugenio de Jesus Marcano (<https://mnhn.gov.do/>), na República Dominicana.

Pinguins-de-Magalhães (*Spheniscus magellanicus*)



Foto: Rodrigo Brandão

Pinguim do Museu de História Natural Prof. Eugênio de Jesus Marcano



Disponível em: https://letsgotothemuseum.files.wordpress.com/2016/05/img_5701.jpg

Você sabia?
Os pinguins-de-Magalhães têm esse nome porque, durante a sua viagem migratória, eles passam pelo estreito de Magalhães.

Os pinguins são aves marinhas que possuem asas “em forma de nadadeira”, além de contarem com uma plumagem impermeável. À esquerda, vários indivíduos de pinguins-de-Magalhães (*Spheniscus magellanicus*) depositados no MHNBA. À direita, um exemplar de pinguim depositado na sala de biogeografia do Museu Nacional de História Natural Prof. Eugenio de Jesus Marcano (<https://mnhn.gov.do/>), na República Dominicana.

Rabel



Foto: MHNBA

Violão espanhol



Disponível em: http://www.museosdeandalucia.es/image/journal/article?img_id=44314914

Você sabia?
O violão provavelmente se originou do alaúde, sendo introduzido na península Ibérica pelos árabes.

A musicalidade da Andaluzia, no sul da Espanha, está muito relacionada à influência árabe e se revela em seus instrumentos de cordas como estes: à esquerda, um rabel, instrumento de três cordas confeccionado a partir de uma cabaça, do MHNBA, e à direita, um legítimo violão espanhol do século XVIII do Museu de Artes e Costumes Populares de Sevilha (<http://www.museosdeandalucia.es/web>), com caixa em mogno e incrustação em madrepérola.

Cestos da coleção etnobotânica do MHNBA

Cestos do Museu de Artes e Costumes Populares de Sevilha

Você sabia?

A cestaria de fibra vegetal apresenta diversos aplicações, desde utensílios domésticos até atividades agrícolas e de pesca



Foto: MHNBA



Disponível em: <http://www.museosdeandalucia.es/web>

A utilização de fibras vegetais em objetos como cestos é registrado por todo o mundo, sobretudo no meio rural, sendo confeccionados, por vezes, a partir de plantas das famílias das palmeiras, gramíneas e salicáceas. À esquerda, alguns cestos da coleção etnobotânica do MHNBA e, à direita, cestos do Museu Artes e Costumes Populares de Sevilha (<http://www.museosdeandalucia.es/web/museodeartesycostumbrespopularesdesevilha>)

Gorgônia armazenada em via líquida

Leptogorgia samentosa

Você sabia?
Os corais costumam se alimentar de zooplânctons e até de pequenos peixes, sendo muito importantes para o ecossistema marinho.

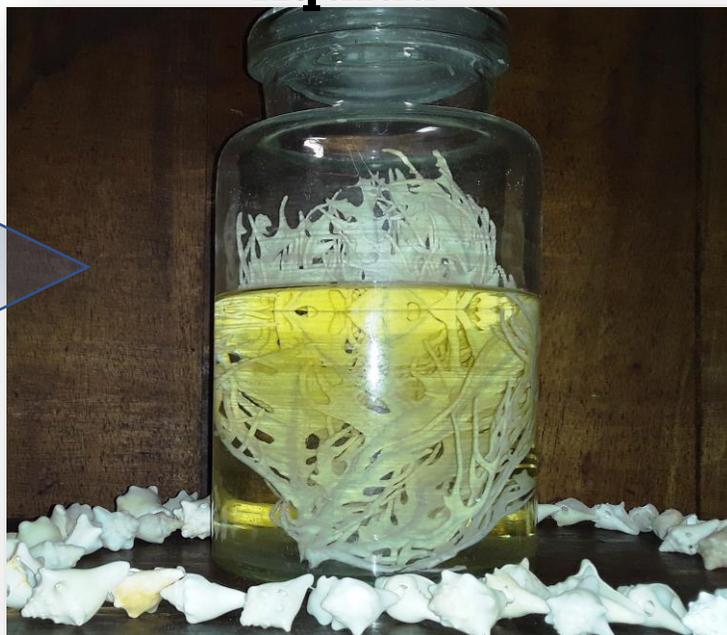


Foto: MHNBA

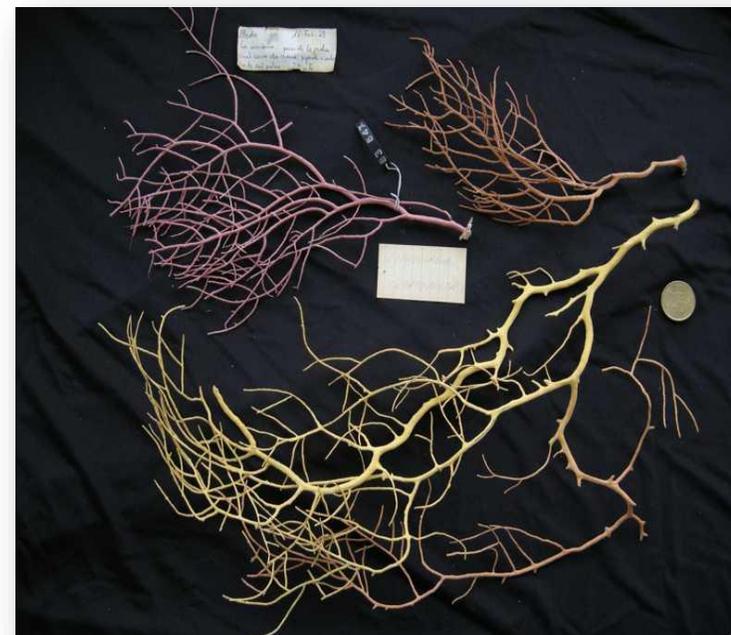


Foto: Lopez Gonzáles, Pablo José. Disponível em: <https://bityli.com/VSTg8>

Os corais moles, ao contrário de outros corais, não possuem o rígido esqueleto de carbonato de cálcio. É o caso da gorgônia (*Alcyonacea*) depositada no MHNBA (à esquerda) e da *Leptogorgia samentosa*, à direita, do Museu Blau de Ciéncias Naturais de Barcelona (<https://museuciencies.cat/es/>)

Sagui-de-tufos-brancos (*Callithrix jacchus*)



Foto: Rodrigo Brandão

Gorila (*Gorilla gorilla*)



Foto: Vidal Furgado, Jorgi. Disponível em: <https://bitly.com/oMXD6>

Você sabia?
Um gorila pode chegar a quase dois metros de altura e pesar até 250 quilos!

Os primatas são mamíferos que incluem uma grande variedade de espécies e tamanhos, desde os “pequenos micos” até os “grandes macacos”, incluindo representantes da espécie humana. À esquerda, depositado no MHNBA, está um sagui-de-tufos-brancos (*Callithrix jacchus*), de cerca de 50 cm, já à direita, um gorila (*Gorilla gorilla*), o maior primata vivente, do Museu Blau de Ciências Naturais de Barcelona (<https://museuciencies.cat/es/>)

Baiacu de espinho (*Diodon hystrix*)



Foto: Rodrigo Brandão

Garoupa (*Epinephelus aenus*)



Foto: Alexandre Francis. Disponível em: <https://bitly.com/9LPuy>

Você sabia?
Quando se sente ameaçado, o baiacu infla o corpo como um mecanismo de defesa, impedindo, assim, que seja engolido pelos predadores.

O Museu Nacional de História Natural de Angola conta com uma coleção de animais marinhos muito rica. No Museu de História Natural da Bahia não é diferente! À esquerda, um baiacu (*Diodon hystrix*), depositado no MHNBA, e à direita, uma garoupa legítima (*Epinephelus aeneus*) do Museu Nacional de História Natural de Angola.

Estrelas-do-mar do MHNBA



Foto: MHNBA

Estrelas-do-mar do Museu Nacional de História Natural de Angola



Fernando Oliveira. Disponível em: <<https://bityli.com/CiFTL>>

Você sabia?
Embora pareçam animais com pouca capacidade de locomoção, as estrelas-do-mar podem nos surpreender, especialmente na fuga de predadores!

As estrelas-do-mar estão aqui há bastante tempo, aproximadamente 450 milhões de anos! Esses animais ainda têm a incrível capacidade de regenerar partes do corpo perdidas. À esquerda, alguns exemplares de estrelas-do-mar do MHNBA. À direita, estrelas-do-mar do Museu Nacional de História Natural de Angola.

Coleção de conchas do MNBA

Coleção de conchas do Museu Nacional de História Natural de Angola

Você sabia?
A simetria e formato da concha servem para identificar e separar os moluscos em gastrópodes, bivalves e cefalópodes.



Foto: MHNBA



Foto: Alexandre Francis. Disponível em: <https://bityli.com/DmSjN>

Os moluscos são animais de corpo mole que podem secretar um conjunto de substâncias para formar uma proteção rígida sobre o seu corpo: a concha. Como resultado, existem milhares de tipos diferentes de conchas, nas mais variadas cores e tamanhos, como por exemplo: o búzio de chapéu (*Strombus goliath*) e o abalone (*Haliotis* sp.). Geralmente, conchas fazem um grande sucesso nos museus de história natural.

Esqueleto de golfinho



Foto: MHNBA

Crânio de golfinho



Foto: Camila M. Friederichs

Você sabia?
As orcas
(*Orcinus orca*)
são chamadas
erroneamente
de baleias, mas
na verdade são
da mesma
família dos
golfinhos.

O Museu Acatushún, na Argentina, possui uma coleção com mais de 2700 exemplares de esqueletos de aves e mamíferos marinhos. Estes esqueletos sempre são muito interessantes e chamam bastante atenção. À direita, crânios de golfinho e outros elementos ósseos, depositados no Museu Acatushún. À esquerda, um esqueleto de golfinho depositado no MHNBA.

Crânio de hipopótamo do MHNBA



Foto: MHNBA

Crânio de hipopótamo do Museu Acatushún



Foto: Jefferson Bernardes. Disponível em: <https://www.agenciapreview.com/museo-acatushun-estancia-harberton/>

Você sabia?
Apesar do peso considerável e das pernas curtas, os hipopótamos podem correr a mais de 60 km/h.

Pesando mais de uma tonelada, o hipopótamo (*Hippopotamus amphibius*) é um animal que se alimenta apenas de plantas. São animais muito territorialistas, com os machos competindo entre si pelo acesso exclusivo às fêmeas e chegando até a atacar ou virar barcos que invadem o seu território. À esquerda, um crânio de hipopótamo depositado no MHNBA. Já à direita, um crânio de hipopótamo do Museu Acatushún, na Argentina.

EQUIPE

Priscila Camelier: coordenadora do Museu de História Natural da Bahia

José Geraldo de Aquino Assis: coordenador do Setor Educacional do Museu de História Natural da Bahia

Lana D' Andrade – pesquisadora

Abel Mescena – pesquisador

Rodrigo Brandão - fotógrafo

APOIO:



REFERÊNCIAS

- **Museu Americano de História Natural – Estados Unidos da América**
AMERICAN NATURAL HISTORY MUSEUM. Disponível em: <<https://www.amnh.org/>>.
GOOGLE ARTS AND CULTURE. “Giant sequoia”. Disponível em:
<<https://artsandculture.google.com/asset/giant-sequoia-amnh/qQHAVFFLydS6wg>>
GOOGLE ARTS AND CULTURE. “African lion”. Disponível
em: <<https://artsandculture.google.com/asset/african-lion-amnh/QwFfrMt2SKigPQ>>
- **Museu de Senckenberg – Alemanha**
SENCKENBERG MUSEU FRANKFURT. Disponível em:
<<https://museumfrankfurt.senckenberg.de/de/>>
GOOGLE ARTS AND CULTURE. “Wild Boar”. Disponível em:
<https://artsandculture.google.com/asset/wild-boar/UgE6t9meWIFT_A>
GOOGLE ARTS AND CULTURE. “Green winged macaw”. Disponível em:
<https://artsandculture.google.com/asset/green-winged-macaw/iAG_b_2-cwRVRw>
GOOGLE ARTS AND CULTURE. “Lion Fish”. Disponível em: <<https://artsandculture.google.com/asset/lionfish/PgEvQpaMjIMdPA>>

➤ **Museu Chhatrapati Shivaji Maharaj Vastu Sangrahalaya – Índia**

THE MUSEUM CHHATRAPATI SHIVAJI MAHARAJ VASTU SANGRAHALAYA. Disponível em:

<<https://www.csmvs.in/>>

GOOGLE ARTS AND CULTURE. Disponível em: “Fauna of indian subcontinente”. Disponível em:

<<https://artsandculture.google.com/exhibit/fauna-of-indian-subcontinent/EAKC7cloqPPIKQ>>.

➤ **Museu Nacional de História Natural Prof. Eugenio de Jesus Marcano – República Dominicana**

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL PROF. EUGENIO DE JESUS MARCANO. Disponível em:

<<https://mnhn.gov.do/>>.

LETSGO TO THE MUSEUM. “Museu nacional de História natural”. Disponível em: <https://letsgotothemuseum.files.wordpress.com/2016/05/img_5689.jpg>.

LETSGO TO THE MUSEUM. “Museu Nacional de História Natural”. Disponível em: <https://letsgotothemuseum.files.wordpress.com/2016/05/img_5695.jpg>.

LETSGO TO THE MUSEUM. “Museu Nacional de História Natural”. Disponível em: <https://letsgotothemuseum.files.wordpress.com/2016/05/img_5701.jpg>

➤ **Museu de Artes e Costumes Populares de Sevilha – Espanha**

MUSEU DE ANDALUCIA. Disponível em: <<http://www.museosdeandalucia.es/web>>.

MUSEU DE ANDALUCIA. Disponível em: <<http://www.museosdeandalucia.es/web/museodeartesycontumbrespopularesdesevilla/obras-singulares>>.

MUSEU DE ANDALUCIA Disponível em: <<http://www.museosdeandalucia.es/image/jornal/article?imgid=44314914>>.

➤ **Museu Nacional de História Natural – Angola**

FRANCIS, Alexandre. “Museu de história Natural de Angola”. Disponível em: <<https://bitly.com/9LPuy>>

OLIVEIRA, Fernando. “Museu de História Natural de Angola”. Disponível em: <<https://bitly.com/CifTL>>

FRANCIS, Alexandre Disponível em: <https://bitly.com/DmSJN>

➤ **Museu Blau de Ciências Naturais de Barcelona**

LOPEZ GONZALES, Pablo José. Disponível em: <<https://bitly.com/VSTg8>>

VIDAR FURGADO, Jorgi. Disponível em: <<https://bitly.com/Omxd6>>

➤ **Museu Acatushún - Argentina**

BERNARDES, Jefferson. Disponível em: <<https://www.agenciapreview.com/museo-acatushun-estancia-harberton/>>.

➤ **Museu Nacional da UFRJ**

MUSEU NACIONAL. Disponível em: <<http://www.museunacional.ufrj.br/index.html>>.

MUSEU NACIONAL. Disponível em:

MUSEU NACIONAL. Disponível em: <http://www.museunacional.ufrj.br/dir/exposicoes/zoologia/zoo_invertebrados/acervo/zoo_entomologia/zooent007.html>

MUSEU NACIONAL. Disponível em: <http://www.museunacional.ufrj.br/dir/exposicoes/zoologia/zoo_vertebrados/acervo/zoo_mamiferos/zoomam020.html>.

MUSEU NACIONAL. Disponível em: <http://www.museunacional.ufrj.br/dir/exposicoes/zoologia/zoo_vertebrados/acervo/zoo_mamiferos/zoomam027.html>.